



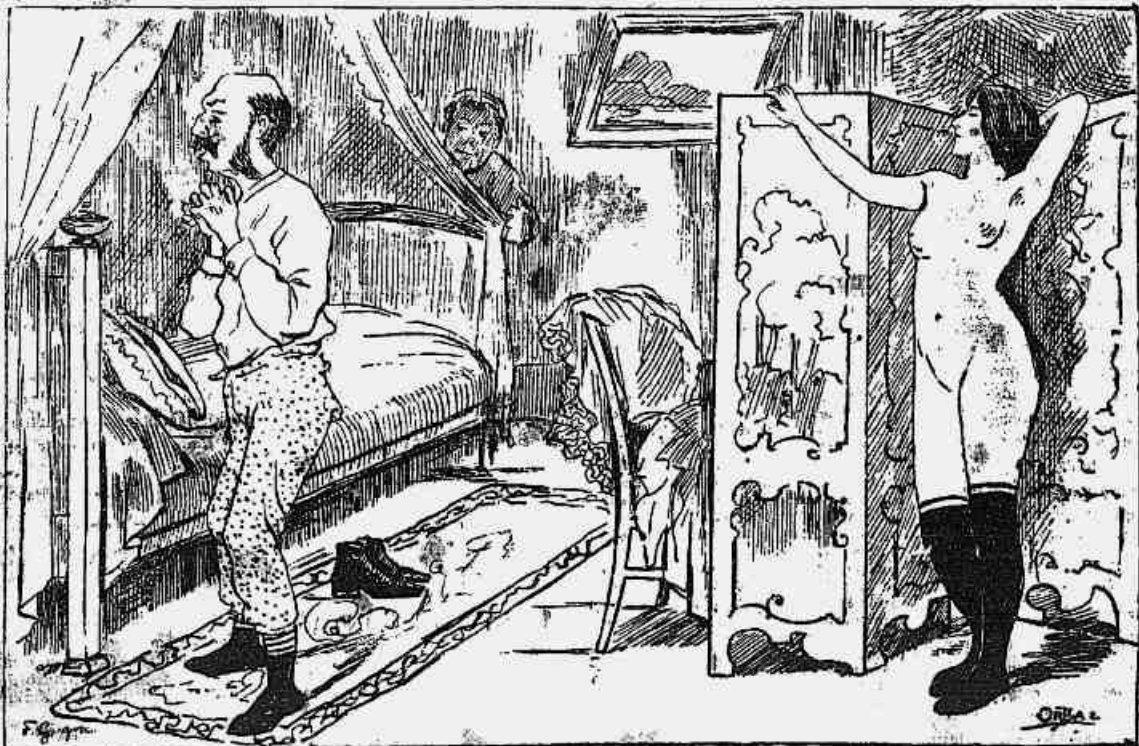
As pessoas do interior que desejarem ser assignantes d'**O Rio-Nu**, podem enviar pelo correio em vales postaes a quantia de 12\$ para um anno ou 7\$ para 6 meses, que serão logo attendidas.

Periodico Bi-Semanal, Caustico, Humoristico e Illustrado
 REDACÇÃO, ESCRITORIO E OFFICINAS, RUA DA ASSEMBLEA 73.
 * Direcção de José Rino e J. Capé *

Accepta-se toda e qualquer offensa, que for enviada, providenciando-se publico desde que tenha graça e não offenda a moral. Desoriginaes não serão reimpresas a não que não sejam publicações.
 As assignaturas são sempre feitas com o pagamento adiantado, podendo principiar em qualquer mes.
 Acceptam-se agentes para venda avulsa, em qualquer parte, dando-se vantajosa comissão.

Preço para a venda avulsa
 NA CAPITAL FEDERAL
 Numero avulso..... 100 réis
 Numero atizado..... 200 réis
 NOS ESTADOS E NO INTERIOR
 Numero avulso..... 200 réis

NOITE DE NUPCIAS



Na noite do casamento
 Do Chico com a Margarida,
 Viu-se aquelle numa lida
 No desejado momento.

Estava a moça a deitarse
 P. r um bicoimbo velado,
 O Chico poz-se a carpir-se
 Por vê-la tão demorada!

No antegoso das delicias,
 Nem sabia o que fizesse.
 Só pedia, a Deus lhe desse
 Coragem para as caricias;

A curiosa criada,
 Que espreitava toda a scena,
 Dizia: « Pobre pequena!
 Seu Chico não tem mais nada l... »

ErasmO.

Pela Política

NA dias, por occasião de discutir-se o orçamento da Viação, tivemos um pratinho delicioso, verdadeiro monumento de economia política.

O Sr. Francisco de Sá, compadecendo-se da sorte de uns miseros funcionarios postaes que representam a classe dos supplentes, teve o arrojo de apresentar uma emenda que a esses funcionarios dava uma diaria, digamos — uma *fabulosa* diaria de tres mil réis, allegando que os mesmos não podiam viver com os actuaes ordenadores que têm chegado a ser de quinze mil réis mensaes.

Pois bem, a Camara virou-lhe as costas.

Que pensaria a Camara? Provavelmente que isso já era sufficiente.

Quinze mil réis! E então isso não chega? Pois não joguem tanto no bicho...

Agora, si querem sustentar luxo, brilhantes, mulheres, carro etc., assim quinze mil réis não chegam, nem mesmo vinte; mas, com mil diabos! não estão vendo a crise por que está passando o paiz? Sejam economicos, que os quinze mil réis hão de chegar e hão de até sobrar. Ainda mais: si essa economia for bem entendida, poderão sem grande esforço, adquirir em pouco tempo uma casa para a familia...

Foi isso naturalmente o que a Camara pensou.

O Sr. Francisco de Sá, porém, como bom brasileiro que é, tem alguma coisa de teimoso; e á vista do acolhimento que teve a sua emenda deu o desespero e, com elle, a sua demissão de membro da commissão de orçamento.

A Camara então, vendo o seu representante assim zangado, teve um movimento de generosidade e embora continuando a reconhecer que os taes funcionarios são pagos principescamente, resolveu essa coisa sublime, com a qual os mesmos funcionarios lambem-se hoje de contentes: considerar a emenda objecto de deliberação...

Não houve, nem provavelmente haverá o tal augmento, mas ha essa outra coisa muitissimo melhor: elle foi julgado objecto de deliberação...

E fiquem-se com esta.

*

O facto mais notavel d'estes ultimos dias, o *clou* dos acontecimentos politicos, foi essa notavel e estrondosa victoria dos nossos direitos na questão do Amapá, reconhecidos pelo arbitro escolhido, que sendo uma nação tão pequenina, em varias causas mostra-se tamanha

Podemos em vista de tal facto parodiá o conhecido apophtegma dizendo que «ainda ha juizes... na Suissa».

Devemos todos regosijar-nos com essa victoria dos nossos direitos, que veio assim estabelecer as legitimas fronteiras do nosso territorio, com esses marcos inabalaveis, que nos deu a Natureza, na corrente poderosa de um rio e na muralha gigantesca de uma serra.

Porém, o *clou dos clous*, (como é que hej de traduzir isto? Valá: o prego dos pregos) foi a piéga do *popularissimo*, que n'uma enfiada de declinações engrossamentativas que fez, se fosse um bocadinho adiante, se fizesse um pequeno esforço mais, acabava por attribuir-se unica e exclusivamente a gloria d'esse brilhante feito.

Pois não viram?

Ah! *popularissimo* de uma figa!...

SANCHO.

RIO Á NOITE

Depois que a companhia Jardim Botânico illuminou a luz electrica a fachada do edificio onde funciona o escriptorio, o largo do Machado tornou-se o ponto de reunião dos rapazes e das moças da circumvisinhança.

Logo no escurecer vai se enchendo a praça de elegantes em cujas physionomias se advinha o que vai no interior.

Basta observar os uns dez minutos, para não se enganar no fim para que elles alli vão.

A idéa de conquistas e de boitagens transparece no olhar irrequieto, no sorriso satisfeito, no cumprimento dengoso, no apuro do trajar, no exagero das mesuras.

Quem não conhece o Rio, fica ao vellos, mais embasacado do que elles quando avistam uma senhora qualquer.

Chegam elles, como já dissemos, logo ao escurecer, e, enquanto o *madamismo* não apparece, lançam olhares ternos para os bonés, saudando de um modo especial ás damas, que ás vezes correspondem sem saber quem são.

Mais tarde vão chegando em diferentes grupos as meninas cascadeiras, as semi-familias, e outras.

Começam então o *bril*. O Largo do Machado transforma-se como por encanto.

O movimento cresce, as saudações augmentam, seguem-se os apertos de mão, as perguntas banais, as conversas soltas, os olhares ternos, e... que se pôde fazer mais; porque pouco se pôde fazer mais allí no meio do largo, á claridade da luz electrica.

A poucos passos estão duas confeitearias e outras casas de doces e bebidas, mas nenhum d'elles se lembra de convidar a familia da sua bella a tomar um refresco:

— O dinheiro é pouco e elles são muitos.

Espetados em uns punhos transformados em collarinhos, depois de apertarem a mão da dama (o que elles fazem curvando o corpo de forma a ficarem como um meio arco, pegando na ponta dos dedos da moça e elevando-o até alturas dos olhos) sabem dallí e vão burguesamente marcar o *ventee* *sent* ás criadas, que, como as amas, abundam no largo.

Este movimento é diario. Todas as noites repete-se com a mesma regularidade e sem a menor discrepancia.

A's 10 horas começa a se despoavar o largo, ficando apenas um ou outro grupo de elegantes, que commencentam de forma favoravel só para elles as provas de attenção que acabaram de receber.

Pode-se dizer que o largo do Machado é o ponto de reunião da elegancia e do bom gosto.

NOCTIVAGO.

Theatro d'O Rio-Nú

E' TUDO POSTIÇO

Eu bem sei que dirão, em contando O que tenho sabido e notado: Ora, adeus, tanto caso nefando Não é crível. Será despetado!

Pela não vou, pod'um erro. Nunca monte Quem detesta a mentira. Por isso Não duvid' affirmar ao presente, E' tudo postiço!

Namorei uma loura donzella, D'alva tez, carminada, garbosa, No theatro, na rua, á janella, Ninguém era mais linda e formosa.

Uma tarde, potei com surpresa, Que a brançura, o cabelo, o rólço, São product's d'industria franceza, E' tudo postiço!

Nicoláo Felisberto Raymundo, Meu amigo d'infancia casou, Pelo fraco d'um seio rotundo, E razão neste ponto lhe dou.

Mas no dia seguinte ao noivado, Vi-o triste, indaguei: que foi isso? — Fui vilmente, disse elle, enganado: E' tudo postiço!

Muitas vezes, sósinha, encontramos Mulher grave, decente e sisuda, Onde mora? Si então perguntamos, Volve prompta: senhor não se illuda.

Afinal, t da a gente assegura, Enganar o seu porte submisso, Seriedade, pudor, compostura... E' tudo postiço!

Ao descer uma escada empinada, Josephina o vestido prendeu, Uma perna gentil, bem talhada, Por debaixo da saia rompeu!

Desvairado, fiquei, asseveram, Pois a perna causava feitiço, Porém logo alli mesmo disseram: E' tudo postiço!

Tem uns olhos Aurora, rasgados, Sobrancelhas espessas negrejam, Finos labios de leve rosados, Suas faces mimosas alvejam!

O pincl, pó d'arroz, o nankim, H'je prestam notavel serviço, O que a faz parecer cherubim E' tudo postiço!

Ha casados que fazem caricias, Mil afagos á vista da gente, Que ventura! Suppõem delicias, Quando os vê conversar ternamente.

Mas em casa, á vontade, sósinhos, Outros são, não ha mais compromisso, Balham, brigam, pelo quanto aos carinhos, E' tudo postiço!

Crelo ter babilmente provado, Que os enganos são regra geral, Mas si querem farei de bom grado Excepção p'ra não ser parcial.

Si comvosco não fui descortez Applaudindo dareis provas d'isso, Eu então não direi d'esta vez: E' tudo postiço!

(1) Repetimos, por se ter esgotado a edição em que foi publicada.

AJUSTE DE CONTAS

Andas arrufada commigo e não atino por que!

— Não sabe o que faz lá por fora? — Por fora... Quem te disse que faz algo por fora?

— Não se vê logo pela sua cara sempre cheia de manchas violaceas? — Violaceas... Vem de violeta!

Queres dizer que ando a tocar violão por fora?

— Não se faça de tolo. — Vódd-te!

— Para quem são estas flores que leva na lapella?

— Ora! São para adornar a lapella!
— São para dar.
— A quem?
— A outra mais feliz do que eu...
— Não! Tu não tens razão de queixa: dei-te duas hontem e hoje, logo pela manhã, dei-te uma!

HERODAS.

Franqueza...

Ficaste hontem lisonjeada Porque um poeta que detesto Numa enorme versalhada Que não teve o teu protesto, Deixou-te em rosas banhada...

Foi mais uma bernardice D'aquelle vate casmurro Que leu todo o La Pallisse... Mas emfim, —já o disse o burro, Seja qual o burro disse!

Chamou-te bella morena De olhos pretos e brilhantes, E achou-te a mão tão pequena, Que elle, —o rei dos ignorantes, Ficou mesmo — a metter... pena!

Que tens brilhantes, concedo; Pois já t'os vi quasi aos molhos, — Cada um do metter medo. Mas si os tens dentro dos olhos... Não vou lá — não sujo o dedo!

VIOLENO.



DE

Canniço

Diz o *Popularissimo* que a Blenette, a nova estrella do Alcázar, obteve aqui o mesmo successo que em Paris, em Londres, na Russia e ultimamente em Buenos-Aires.

Dez annos de successos em cada um desses logares, com certeza, E depois digam que a nossa capital não é o *refugium peccatorum* das estrellas cadentes e... decadentes.

«Uma moça nova, orphã e sem compromisso de qualidade alguma, deseja encontrar um cavalheiro de posição e de toda seriedade, que a proteja.»

(Anuncio).

Cahida assim na orphanidade Precisa uma protecção, Mas exige seriedade, Faz questão de posição.

A' porta do Paschoal: — Vou tomar um refrigerante esterilizado; queres me acompanhar? — Nada! Não quero ir parar no hospício.

MARTIN PESCADOR.

ESTEREÓSCOPIO

CARMEN KOLDAN

Typo — Pomba rola. *Extravagancia* — Comer a tscá e cuspir no anzol.

Vocação — Crindinhas malcriadas e... mal estudadas... *Meio de vida* — Principiando

S. GYANGUREN

Typo — Mõcho de cemiterio. *Extravagancia* — Militar, cuja espada a lingua e a bainha é a garganta. *Vocação* — Ferir notas. *Meio de vida* — Rendas das notas e notas da venda.

Zur.

ENGANA-SE



— Olá! minha bella incognita. Assim de mascara preta. Difardada em borboleta. Tens ares de pancadaão Esse traje aphrodisiaco Parece mesmo um sarcasmo, Desafia o enthusiasmo. Queres seguir-nos, pois não?

— Não tem, de certo, consciencia Ao fazer me tal proposta Que nem merece resposta. Mas inda assim eu a dou Diziendo: senhor, engana-se, Não gosto d'homens aos pares, Isso é bom n'ra os lupanares, E eu cá do Rocio sou.

Quirino.

DEPOIS DO BANHO



Do banho cheiroso e tepido Saliu ha pouco a condessa, Dona de linda cabeça, Dona de encantos reaes, A natureza foi prodiga Em dar-lhe bella estrutura De genial escultura E algumas coizas mais.

De sua belleza conscia, Por isso mesmo vaidosa, Mira-se toda orgulhosa Num finissimo crystal; E fica então melancolica Lembrando que o conde ingrato Não dá-lhe o devido trato, Não sabe aquillo o que val.

Camiseta.

Brochadellas

Ao tal que anda chorando

Esta maldita dor, esta mazella. Que me prende sem do dentro de casa. Que não me deixa ir mais á casa della Dar tresou quatro sortes numa vasa.

Al! si eu pudesse me ver livre della! Mas quem o peito meu d'amor abraça. Vendo me a cara assim magra e amorella. De mim o que dirá? Oh! ferro em brasa!

— Mazella, ouve mazella, ou tu te somes, Como a corrente rapida dum rio; Ou eu te digo uma porção de nomes.

Prendes-me em casa, e assim com sangue frio Não queres que eu 'passeie; e me consomes Com as saudades que sipito do Rocio.

DR. BROCHA JUNIOR.

Queixoso

— Realmente a sogra é um ente difficil de aturar! Faz um homem comer brasas...

— Tu és 'mplicante; perdóa que te diga! Vives sempre assim te lamentando, mas Deus sabe o que praticas em tua casa!... E' preciso respeito recíproco, sem o que desaparece a harmonia, isto é, a verdade!

— Não digo que não seja mejo nervoso; ella, porém, fala muito! é um papagaio de esquina, de porta de venda, mais 'mplicante ainda do que eu!

— Ainda bem que conheces que não és santo!...

— Francamente! quando tenho com ella uma questão, calo-me depois, deixando a voelcerar. Quando acaba, eu apenas lhe digo: Oh! maluca! E

a velha começa novamente... E assim se passa o dia inteiro, eu só falando quando ella acaba, para que comece...

— Que jóia! E te queixas tanto da sogra!

— Pudera, si é uma senhora que implica simplesmente por eu lhe jogar uma brasa em cima!...

DEFINIÇÕES

ZOOLOGICO

— O' Nico, qui história é esse di zoologo?

— Tu não sabi?

— Não.

— Zoologo é u tá jardim da Villa Zabé ondi di primeiro si criou se o jogo dos bixo.

— Zoologo que dizé — bixo.

— Entonce tanto faz dizé jogá no zoologo, como dizé jogá no bixo?

— Não, zoologo era nu tempo que os bicho do Barão tava vivo nelle; tambem, agora, qui morreu tudo, chama bixo...

— Quá! Esses home inventa cada difficuldade p'ra botá na grammatica!

P. LADO.

Foi essa a melhor definição que recebemos.

Para o proximo numero receberemos até terça-feira definições burlescas, em linguagem limitada de matuto, da palavra

ANIMATOGRAPHO

Promettendo publicar a melhor.

As gravuras já publicadas no *O Rio Nú* vendem-se pela quarta parte do seu valor, servem para almanaks, livros, jornaes do interior, etc.

Uma indiscreção

Aqui dou a vs leitores queridos, Em versinhos do metro mais raso, A conversa que ouvi por acaso Applicando com gosto os ouvidos.

— Escuta aqui, Rosalina: Conheces aquelle rapaz De physionomia ferina, E que olha sempre p'ra traz? Dir-se-lá ser um forçado Aos negros ferros fugido, Ou ser então um marido Pela mulher enganado...

Venho de ler um romance De Xavier Montepin. Um livro de grande alcance Pela moral que contém. Este sujeito é tal qual O torpe heróe do livrinho... Oh! que cafaça infernal!

Traz estampado no rosto Que nada tem de sublimé; Ha de ter nome supposto Este devoto do crime. Do crime, sim, digo bem; Aquelle olhar não me engana: Remorso atroz cá eupana. Os grandes olhos que tem.

De quando em vez, desaparece... Onde foi elle?—mysterio... Talvez fazer uma prece Que ha de ser só vituperio. Vamos embora, querida. Já tenho medo ao sujeito; Aquelle typo é suspeito, Tem-me feições de homicida!

— Não sejas tola, Zozuca: Conheço muito o rapaz, O nome? queres?, é Juca E é bello moço, verás. Mas elle tem um defeito De que, aliás, não tem culpa, E que merece desculpa Por esse mesmo respeito:

Soffre atrozmente, que horror! Dos intestinos malvados, E, pois, sentindo a tal dor, Tem de buscar os privados. Eis a expressão dos seus olhos Que tu tão mal traduziste; Exprimem elles que o triste Trax a barriga aos trambolhos.

E, agora, toma um conselho, Minha amiguinha adorada, Não ames tanto o vermelho D'aquella escola antiquada. Esse senhor Montepin De moda, ha muito, passou; A nova escola o metou Co'o mais profundo desdém.

E calou-se depois a mocinha, Nada mais eu ouvi-a dizer; E num gesto feliz de rainha Com as outras amigas foi ter.

ARNOLD.

Illm. Sr. Honorio do Prado

Pelo dever de gratidão tenho a dizer-vos que, estando ha 15 annos soffrendo horrivelmente de bronchite, depois de desenganada por diversos médicos, lancei mão de vosso milagroso Alcatrão e Jataby, como ultimo recurso, podendo hoje, com o maior prazer, vos affirmar que me acho completamente curada de tão horrivel incommodo, com o uso de 13 vidros do dito xarape, pelo que dou-lhe meus protestos de gratidão.

Natividade, 6 de Outubro de 1897.

As gravuras já publicadas no *O Rio Nú* vendem-se pela quarta parte do seu valor, servem para almanaks, livros, jornaes do interior, etc.

NEM TUDO QUE LUZ...



O professor Athanasio,
Que faz conquista d'esquina,
Venho passar a Rosina,
Achou-a boa a valer;
E, seguindo lhe nas pegadas,
Gabava as ancas fornidas,
Sensuaes, desenvolvidas
Na sua frente a tremer.

Chegando á casa despiram-se,
Porque o tempo estava quente.
E desfez-se inconscienti
Do pr fessor a illusão:
As ancas cheias, esplendidas,
De algodão eram formadas
E, pela saia arrastadas
Viu-as cãhidas no chão.

ZEBERDO.

BANHOS DE MAR



Lá vai a velha Quiteria
Tomar seu banho-salgado
Que lhe foi recommendado
Pra seus achaques curar.
E como a filha—que é unica—
Ficando sostiha em casa,
Com o primo não perde vasa,
Resolve a filha levar.

Estão ambas apromptando-se
Pra poderem cabir n'agua,
Diz a filha em quem a magna
Já se não pode occultar:
«Tal banho é pra mim superfluo,
«Serve pra gente achacada,
«Mas tu, que não tenho nada?...
«Eu não preciso tomar!»

RI-CRI

Dous bicharocos



Ahi estão . um respeitavel urso
E um respeitavel e feroz queixada ;
Parece que no fim do seu discurso,
O urso deu no porco uma dentada...

REACÇÃO



Banhista moço. — Chi ! como a agua está fria !
O Banhista. — D'aqui a pouco a reacção fará com que a senhora esquente.
Banhista velha. — Reacção ? ! Que vem a ser isso ?
O Banhista (atrapalhado) . E... é... é como quem diz... homem... eu não sei explicar, mas é uma coisa que esquenta a gente.
Banhista velha. — Si é coisa que se tome, quero ver si meu marido toma um pouco ; elle anda tão frio, coitado !
Banhista moço. — Comtigo dá-se o contrario ; parece que meu marido tem reacção de mais...

MOTTE A CONCURSO

Para o motte:
*Em tão doce movimento
 Perdi até os sentidos*

Recebemos as seguintes glosas:

Senti um deslumbramento
 Quando a ciangi nos meus braços!
 Fui aos ethereos espaços
Em tão doce movimento...
 Um maior contentamento
 Não me vem! Foram subidos
 Esses instantes queridos!
 Summo bem gozei, blandicias...
 Teve a maior das delicias...
Perdi até os sentidos...
CAMEXINHA.

Com o poeta Sacramento
 Andava a Ritinha Lima
 Quer por baixo quer por cima
Em tão doce movimento
 Quasi agora me arrebetto,
 Murmurava ella em gemidos.
 Nós estamos já perdidos,
 Isto até me causa espanto,
 Desta vez demorou tanto...
Perdi até os sentidos.
RAIO X.

Com todo remeximento,
 A rebolar de macio,
 Eu não senti calafrio,
Em tão doce movimento
 Foi arroxo de espavento:
 Ao céu dos gosos subidos,
 Todos dous amollecidos
 P'ro trabalho, já se vê,
 Quasi morri, quasi que
Perdi até os sentidos.
CLDOMÓR.

Para o proximo numero offerecemos o seguinte:
*Em qualquer dos taes systemas
 Ella joga muito bem.*
 Glosas até terça-feira.

NOTA.— Por lapso de revisão, não sahii em baixo da glosa classificada em 1º lugar po numero passado a assignatura do auctor, que é o denodado **CAMEXINHA.**

Um desastre

— Estou deveras enfiado com uma que me succedeu esta noite.
 — Tiveste algum parto fora de tempo?
 — Minha mulher acordou muito nervosa, muito agitada, apertando-me entre os braços, rangendo os dentes, perdindo-me que tivesse pena d'ella...
 — Uma crise hysterica.
 — Nada! Perguntel-lhe o que era: callou-se. Repeti a pergunta: esconden o rosto entre as mãos. Zanguei-me.
 — Fizeste mal; o meio de acalmal-a não era esse.

FOLHETIM 87

HISTORIA DE UM FURO

NOVELLA
 POR
Arduino Pimentel

XI

O TRAMA

Quem fora essa deusa ou mulher archaico ou fada que me fizera resuscitar? Quem fora?... Tu, Julia! fôras tu!... Portanto é a ti que eu amo, é a ti que eu idolatro!... mas, deixemos por momentos este assumpto, façamos-lhe mesmo ponto e revertamos a conversa para um lado que mais nos interessa.
 E Luizinho contornou amavelmente com o braço a cintura da joven senhora, comprimiu-a

— Por fim perdi a calma: que viste tu? perguntel-lhe.
 — Nada, respondeu-me ella; pareceu-me ouvir passos e tive medo dos ladrões.
 — Para ladrões tenho eu aqui, exclamei muito entusiasmado, brandindo nos ares...
 — A pistola?
 — Ah! é que o carro pegou e eu encabulei deveras.
 — Não foi a pistola que lhe mostraste?
 — Não, homem. Imagina que eu tenho sempre á mão o raio da pistola; mas as crianças tiraram-m'a do logar, por traquinada, talvez, e puzeram no logar d'ella...
 — Um cabo de vassoura!
 — Si fosse isso...
 — Um canivete?
 — Uma brocha de pintor!
 — III!

TATU' CANASTRA.

Esmolas

Uma senhora educada, moça e bella, que teve a infelicidade de perder seu marido, ha um mez, manda celebrar hoje a missa do 30º dia, e de regresso á sua casa faz algumas esmolas a quem se apresentar a pedil-aa.

Illm. Sr. Honorio do Prado

Tenho a immensa satisfação de lhe participar que, estando soffrendo de terrivel tosse, acompanhada de continuas dores de peito e nas costas, me acho completamente curado com um unico vidro do seu milagroso *Zorope de alcañão e Jalaby.*

RIO, 14 de maio de 1899.
GERMÃO PEREIRA DA MOTA.
 RUA D. LUIZA n. 67.

Commodo

Uma senhora só e livre, tendo varios compartimentos de sua casa em completa disponibilidade, aluga dois quartos dos fundos a pessoa bem reputada — que entre cedo a sala tarde. Prefere-se pessoa que não saia á rua porque a porta da frente não está em bom estado.

CONTOS PARA VELHOS

Acaba de sahir do prelo e está á venda o monumental livro de contos seruaes e escandalosos, intitulado *Collecção de Fogo a 28000 cada volume, pelo correio 28500*; rua da Assembléa 73, sobrado.

de encontro ao peito, osculou-lhe a boquinha vermelha semelhante a uma cereja madura e appetitosa, e proseguiu:

— Como sabes, sou orphão e portanto livre e independente no momento em que o desejar; possuo um patrimonio mais que sufficiente para a subsistencia de duas pessoas, e, portanto, posso gosar da minha liberdade e herança onde melhor o entender, por exemplo: em Pariz...
 — Que dizes? queres deixar-me? titubeou a esposa do medico, quasi chorando e fazendo-se pallida.
 — Não meu amor, muito pelo contrario...
 — Mas como?
 — Acompanha-me...
 — Acompanhar-te!
 — Sim, filha.
 — Enlouqueceste?

CONCURSO DE RESPOSTA

Para a
PERGUNTA:
 A um casal de europeus
 Nasceu um filho mulato,
 Me digam, leitores meus,
 Como se explica este facto?

Recebemos as seguintes respostas:

Não ha malicia no caso,
 São obras de puro acaso,
 São segredos da natureza.
 Foi por descuido da cuja,
 Que o pimpolho, em noite escura
 Nasceu sobre a cama suja.
FREI POREZA.

Mysterios ha por todo o mundo,
 Isto eu vos digo muito crente!
 Quem somos nós? Que sabiamente
 Liga o mais lucido, erudito!
 Mysterios ha, muitos milagres...
 N'esse casal, da Europa vindo,
 Um caso deu-se muito lindo:
 No meio entrou São Benedicto.
CAMEXINHA.

Se nasceu filho ao casal,
 Preto, cor de sepultura,
 A culpa é do Ze da Estranja
 Telo-teito em noite escura.
CLDOMÓR.

Para o proximo numero offerecemos a seguinte:
 Que é preciso p'ra que o homem
 Vencendo da vida o reio,
 Entre na grande irmandade
 Do glorioso S. Cornelio?
 Respostas até terça-feira.

Pedido e recusa

— Tu cedes o que te peço! Se não das, cala essa bocca! Não fagas figura louca! Não espalhes por ahi que de um anjo abusar quero, um anjo embora papudo! Oh! de mim tu teras tudo!... Porça e... razão só aqui!

— Commigo estás-te ninando! Para cá vens de carrinho! Oh! ferro! n'esse caminho eu lucros nunca terei! Vá sahindo de barriga! E's casado!... Não tens chela! Não sou nenhuma Julieta! Do dinheiro accetto a lei!

Simplicio á porta de casa, alta noite.
 A mulher, que está no sobrado, pergunta:
 — E's tu, meu Simplicio? Trazes luz?
 — Não, então não vês que estamos ás escuras?
 — Pois é por estarmos ás escuras que não vejo si trazes luz.

— Não, estou em meu juizo.
 — E essas idéas?
 — São filhas do meu amor... Amar-me-ás tu, por acaso?
 — Oh! essa pergunta...
 — Responde... Amas-me?
 — Não estás disso convicto?... Não tens a plena certeza?
 — Sim, meu amor...
 — Então?

— E então... repito o que já te disse... Acompanha-me; passaremos o Atlantico, deixaremos este bello torrão da nossa patria e, transportando-nos a algum recanto humilde do Velho Continente, ali construiremos o ninho do nosso amor... Seremos então felizes, minha Julia. Habitaremos uma casinha tosea em meio algum massiço verdejante de perfumosas folhagens, aspiraremos o perfume trespalante das florinhas silvestres, detestando

NOSSA ADIVINHA

TORNEIO DE DEZEMBRO
 Premiaremos o vencedor.
 CHARADA NOVISSIMA
 No canal da mulher corre um rio...
 2-2.
K. LINO.

CHARADA CASAL
 Ella ilha, elle condemnado — 2.
CONDORCET.

CHARADA ANTIGA
 Não me negues, linda Rita
 Esta fructinha gostosa — 3.
 Que trazes, sempre caitta
 Com teu porte dengosa.
 Se me deres, te garanto.
 Trombeta, nunca tocar — 2
 Pois p'ra ilha vou portanto
 P'ra ninguém me perguntar.
K. C. PORÉ.

CHARADA SYNCOPADA NOVISSIMA
 3 — A mulher tem do meio uma fenda — 2.
SANTINHO MÓR.

PERGUNTA ENIGMATICA
 Minha, gentil Fauvette
 Com gosto, com talento
 Verás tu baroneza
 Meu grande instrumento!...
 Onde está o instrumento?...
ZIG.

Decifrações n. 251.
 N. 28 Peje, n. 29 Reguengo, n. 30 Corpobalsamo.

Decifreadores:
 Manequinho, Barrigulha de Macaco e Taturinho de todas: Condorcet, K. Lino, Zig, Sipó-Timbó e Santinho Mór dos ns. 28 e 29; Frei Cascador, Sena, Tapocousa e Manequinho dos ns. 28 e 30; Sociedade dos ns. 29 e 30.
FREI GREGORIO.

Dois sujeitos andavam por uma rua a perguntar onde ficava a Pretoria.
 — Pretoria, não é?
 — E' sim, senhor.
 — Fica alli logo depois daquella esquina.
 Lá chegados diz um d'elles ao escrivo:
 — Bieamos aqui p'ra registrar uma criança.
 — E' do sexo masculino ou feminino?
 — Não é Marcelino nem Felismino, diz um d'elles, ha de ser Miguel, que é como o padrinho quer.

e rindo-nos da hypocrisia social que ora nos cerca, longe, bem longe do borborinho do mundo, e alli, minha querida amada, seremos tranquilos e felizes... Vivérás embandalada pela orchestração harmoniosa de meus beijos quentes e eu me extasiarei ante o diamantino fulgor de teus negros olhos... Deixou teu marido, abandonou essa sociedade infame que te rodeia com o pardo sorriso do fingimento e foge connigo... vamos ser felizes!...

— E meu marido? Julgas que poderia abandonar-o sem que o escandalo imprimisse em minha fronte o vergonhoso e infamante ferrete do adulterio? Não vês que o mundo me apontaria com o dedo, como se eu fora uma vil prostituta? Não vês que seria um crime odioso e inqualificavel?!
 (Continúa).

Finaes da Loteria






Os finaes do 1º premio da Loteria Nacional nos dias 8 a 11 de Dezembro dos annos de 1895 a 99, foram os seguintes :

DIA 8				
1895	1896	1897	1898	1899
domingo	feriado	72	feriado	86
DIA 9				
1895	1896	1897	1898	1899
51	47	03	19	92
DIA 10				
1895	1896	1897	1898	1899
24	28	24	8:	domingo
DIA 11				
1895	1896	1897	1898	1899
29	17	43	domingo	43

GRUPOS QUE GANHARAM

Em julho de 1896.
 Grupo 1—2 vezes; gr. 3—1; gr. 4—3; grs. 5 e 6—1; gr. 8—2; gr. 9—1; gr. 11—1; gr. 12—2; gr. 13—1; gr. 17—1; gr. 18—2; gr. 20—1; grs. 22 e 23—1; e gr. 24—2.

CAVAÇÃO...

09		309
43		543
58		758
79		179
86		586

CHICO FICHA.

Primorosos

Romances

A
1\$000

Estão á venda no escriptorio do RIO NU' á rua da Assembléa 73, sobrado, os primorosos romances abaixo mencionados.

Pelo correio mais 500 rs. para cada 2 volumes.

- Criada Impagavel.
- Amores de Duas Irmãs.
- O Poeta da Rainha.
- O Incorrivel.
- Ermittão de Muquem!
- Por Montes e Valies.
- As Duas Irmãs.
- Sete Bagos de uva:
- O Segredo do Porteiro.
- As Meninas da Agua Furtada.
- A Creoula.
- Amor só de um lado.
- Regina.
- O Papá sogro.
- Martyrio e Cynismo.
- Mulher independente.
- Memorias de um sargento.
- A menina lisa.
- O Corcúnda amoroso.
- Homem Atribulado.
- O Burro do Sr. Martinho.

A 2\$000 por serem 2 volumes.

- Menina bonita do arrabalde.
- Maculada.
- O homem dos tres calções.
- O bigode.

MONOLOGOS, CANÇONETAS

e Modinhás Populares a 200 rs. cada uma

pelo correio só se enviam 10 por 2,000

Monologos e Cançonetas: A missa campal—A vir, a rir—Assim, Assim—A viuva—A mulher e o lond—ALargartixa—A surpresa de um marido—A's escondidas da mamã—A Luva—A mãe Joanna—Água Chumbada—Bollnagem—Os Camarões—Catrapuz—Casary Não!—Capengá não forma—Caluda José—Canção do Moleiro—Cabra, Carneiro e o Cevado—Chiado 3—Do mesmo lado—Descuidos—Descarrillar—Durante a tempestade—Enganos—O espirro—Eu era assim—Eu vou contar a meu tio—Fandanguassú—Fatalista—Guarda-Sol—Greló—Historia de um cozinheiro—Jogo novo—José Fortunato—Mulheres—Meu gato—Meus parentes—Mulatas—Meu casamento—Menina do serrote—No melo—Nôoacha, minha senhora?—Nem eu, nem ella—Namorado sem ventura—Nas recepções da embaixada—No bond—Namorados—Não, senhor!—O pão fresco—Os phosphoros—O meu nariz—O Defeito—O chefe da orchestra—OPetiz—O chãos—O Terrivel—O Coisa—O Queiroz—O Taxada—O jogo dos bichos—Por de cima e por de baixo—Por não ter bigode—Para todo o serviço—Quem comeu do boi—Rataplum—Se eu fosse rapaz—Silencio, Bebê—Sou molle—Actor Brandão—Avarento—Assobio—Adamastor—A Banhista—A Banana—Brincadeira—Beijos—Richardia—O Beberão—Conversa Fiada—O Calor—Cara-Duras—Etc, e tal—Um Eleitor Independente—Florista—Fim de Seculo—A Influença—O Jornal—Não tenho sorte—Não pégu—Obra feita—Oh! Fouro—Ora bolas!—Os ovos—Pelo contrario—Pelotari—Promessas; e muitos outros monologos que temos registrados alfabeticamente, cujo registro está em nosso escriptorio á disposição do publico para escolher quando quizer comprar.

Modinhás populares: Ao luar—Augmento das passagens—A Barcarola—Mulata—A mulher e o diabo—Partida—Princesa do Imperio Chinez—Carne fresca—Bahiana—Astro—Acugelé—Acubabá—A Briza dizia á Rosa—Camponeza—Primavera—Tarde que inspira—Bond de Santa Thereza—Bemtevi—Cateretá—Boiadeiro—Despeito—Desprezo—Desejo—Desde o dia em que te vi—Despejo—Estrella de meus sonhos—Elvira—Formosa Virgem—Flora—Gosto de ti porque gosto—Guarany—Guiomar—Houve um tempo—Helena—Isbella—Jasmin da Noite—Lyra—Martha—Maria—Mulher brincando—Margarida—Maldição—Na hora em que se cobre—Namoro a pulso—Oh! mulher não sorria—Olhos azues—Beber—Sello—Portugueza—Porque vejo em teus olhos—Perdão, Emilia—Perdão, Miloca—Que valem flores—Quando te vejo—Rosa do Sortião—Recordações—Serenata—Saudades de Maura—Sobre as ondas—Sinhá—Suzana—Serenata ao luar—Talvez não creias—Teus olhos—Uma entrevista—Vendedora da amores—Valdosa—Volvevel—Vi-te sorrindo—Zizinha—Condessa—Convento—Carolina—Eugenia—E's Marilla—Espanta o nosso Progresso—Fol nas margens—Gondoleiro do Amor—Gosto de oivil-a—Leonor—Morena, escuta—Minha Eleita—Militar—Não venhas—Não sei que sinto—O que amo—Perdão—Peste Bubonica—Quizera amar-te—Que sorte, que sina—Rosa do cume; e muitas outras que temos registradas alfabeticamente á disposição do publico em nosso escriptorio para as pessoas que quizerem comprar.

73, Rua da Assembléa 73, Sobrado

GONORRHEAS

Antigas ou recentes, curam-se rapidamente sem injecção somente com o

BLENOCIDA

DO

Dr. Caetano da Silva

Medicamento puramente vegetal

GONORRHEAS

Evita os estreitamentos e as operações consecutivas

A' venda em todas as drogarias e pharmacias

DEPOSITO GERAL

ua da Quitanda 48

Godoy, Fernandes & C.

ATTENÇÃO

AGUA JAPONEZA de effeito prompto para amaciar a pelle e dar ao cabelo a cor que se deseja. E' tonica, extirpa a caspa e faz crescer o cabelo.

TONICO JAPONEZ é o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir a parasita, evitando, com o seu uso diario, todas as enfermidades do cabelo.

POMADA SECCATIVA DE S. LAZARO Esta pomada, hoje universalmente conhecida como a unica que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, allivia qualquer dor como a erysipela, o rheumatismo, etc., etc.

CALLOPEDINA unico infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado.

Todos estes preparados vendem-se em todas as pharmacias e no deposito geral

Drogaria Pacheco

59, Rua dos Andradas, 59

GOTTA
EMERSON DE SOUZA
CURAM
HEMORRHOIDAS
 VIDRO 5\$000
 Em todas as
 farmacias e
 drogarias
 DEPOSITO GERAL
 DROGARIA
PACHECO
RUA
DOS
ANDRADAS
 59

RESUM
CREOSOTADO
DE
ERNESTO DE SOUZA
 Bronchites,
 Asthma,
 Rouquidão
 Tosses,
 Tuberculose
 pulmonar
 Medicamento sem rival,
 que por seus efeitos tem
 o cognome de
A VIDA EM VIDROS
 PREÇO 5\$000
 Drogeria Pa-
 checo, rua dos
 Andradas 59.

Não comprem moveis

SEM VISITAR A

Grande fabrica a vapor de moveis

DE

Martins Filhos & C.

CASA FUNDADA EM 1880

Rua do Regente nr. 33, 35, 40 e 42

Que tem sempre grande sortimento

POR PREÇOS BARATISSIMOS

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL
 SEDE: CAPITAL FEDERAL-Rua Nova do Ouvidor us. 29 e 29 A-Caixa do correio n. 41-Endereço Telegraphico-Loterias

GRANDE LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL:
EXTRACCAO INTRANSFERIVEL

Sabado - 22 de Dezembro, ás 3 horas
 N. 51-7

500:000\$000

Em bilhetes inteiros a 15:000 e em vigesimos a 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Luis Velho & C., rua Nova do Ouvidor, n. 10, endereço telegra-
 phico EUEVEL, caixa de correio 817, e Cavões & C., bairro das Cascaes, n. 3 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa de
 correio 948. Estas agencias encarregam-se de quaisquer pedidos, rogando-se a maior brevidade nas direções. Aceitam-se Agentes
 no interior e nos Estados, dando-se vantagens consideraveis. Os agentes geram os ressumos e pagam bilhetes premiados das
 Loterias da CAPITAL FEDERAL.

NA FONTE

SEM RIVAL

N 4

Bull Haddock Lobo n. 4 não se enganou
 Bazar junto ao apogee da esquina da rua
 de São Christovão enfrente Igreja Estu-
 cio 54



NÃO SE ENGANEM volcão no bazar que
 está a vender com 50 por cento differença
 por Higuilção fergala Murim forte 4\$00
 metro 7\$000 peça; Linho lizo ou ricado
 lizo como lha branco forte 4\$50 metro;
 CRESTONE Algodão grande largura 2 me-
 tros de um grande lençol para cama cas-
 sos 1\$000 metro Murim largo sem preparo
 marca Junninha 4\$00 metro 9\$500 peça;
 RISCADO Italiano forte superior perfeito
 \$400 metro; Malinô para matiaz senhoras
 \$500 metro; Murim largo forte sem preparo
 marca Família Pernambuco 4\$00 metro;
 10\$500 peça; Casim cores escuras per-
 feitas fortes mimimas 4\$00 metro; Mu-
 rim largo sem preparo canario do colosso
 Bazar rua Haddock Lobo 4 junto apogee
 \$600 por metro a 1\$0000 peça; Algodão
 enfiado largo forte sem preparo 2 metro
 dá um grande lençol 12\$000 metro que
 vier da cidade Botafogo nos suburbios leste
 para despesas e ainda ganha muito nos
 casa está sempre cheia frequencia Rua
 Haddock Lobo 4.

Pretas Fazendas



Melão preto lo-
 que mofo 1\$000
 metro; casim pre-
 tos fortes para se-
 nhoras \$300; Meri-
 no perfeito trunpa-
 do suldo 1\$000
 metro; Levantine
 larga perfeita preta para lenço 4\$00 metro;
 chitas pretas fortes largas 4\$00 metro; m-
 patos entrada bruta pompon para senhoras
 6\$500 até 7\$500; Casa fazenda rendida
 preta para senhoras fazerem vestidos 7\$00
 até \$900 metro; Meia preta sem costura
 superiores para senhoras 1\$500 por fita
 fino para chupão fitas pretas todas largu-
 ras lenços com barra preta a \$500; colob-
 tas pretas alfinetes pretos; cintos couro
 preto 2\$000 até 2\$500; Burzaguinas pretas
 atoador senhoras pelica para senhoras
 4\$000 até 4\$500; ferros engomar para
 crianças \$500; rendas sedas pretas quasi
 palmo e meio largura perfeita 2\$500 metro
 roupa preta para crianças; Calças e pallio
 pretos para homem tudo vendido com o
 abatimento 50 por cento por Higuilção
 obrigada no Bazar; colosso rua Haddock
 Lobo 4 não se enganem junto apogee no
 Largo do Estacio 54 ferros engomar \$3\$500
 escolher perfectas muitas fazendas todas
 qualidades.

ADOPTADA
 NO BRAZIL
 E NA EUROPA



LUGOLINA
 DO
Dr. Eduardo França
 Não ha mais pomadas, nem un-
 guentaes e nem sabonetes medici-
 nales depois do apparecimento da
LUGOLINA, que é um remedio in-
 quieto, sem gordura, sem cheiro,
 não suja o corpo e nem as roupas,
 e é effizaz nas molestias da pelle,
 feridas, ulcera, frizuras, brotoejas,
 comichões, suor fétido do pés e
 do sovaco, manchas da pelle, espi-
 nhas, caspa, queda do cabelo,
 queimaduras, empigens, assaduras
 das doxas, sarnas, linha, boubas,
 gales, etc.
 Em applico
 cur e qualquer
 gonorrhoea.

DEPOSITARIOS NO BRAZIL:
Araujo Freitas & C.
 Rua dos Ourives n. 114
 E S. PEDRO N. 98
 NA EUROPA:
Carlo Erba
 MILÃO

VENDE-SE
EM TODAS AS
PHARMACIAS E
DROGARIAS
 Preço 3\$000

SABONETE RIFGER

Este prodigioso SABONETE PHENICO - GLYCERINADO, approved pela Inspectoria
 Geral de Hygiene, faz desaparecer em poucos dias as manchas do rosto, pannos, espinhas, sardas,
 caspas, empigens, dartros, erupções cutaneas, tornando a pelle agradavelmente fresca e assetinada,
 fazendo-a espargir o mais suave aroma, dando-lhe belleza, attractivos e encantos. Milhares de
 attestados de abalitados clinicos e pessoas insuspeitas affirmam a sua effizacia. Verifiquem que cada
 sabonete tenha estampada uma aguia cavalgada por uma moça.
 PREÇO - Duzia 15\$, um 1\$500, caixa de tres 4\$000. Vende-se nas principaes casas
 e no deposito á Rua da Quitanda n. 42.